

Alcochetense, 0
Sintrense, 1

20/3/77
v. gesh. t.

REMATADORES, PRECISAM-SE...

Campo de António Almeida
Correia, em Alcochete.

Árbitro: Albino Rodrigues, do
Funchal.

ALCOCHETENSE — Domin-
gues; Fernando, Rocha, Mário e
Loia; Cardoso (cap.), Gouveia
(João Mário, aos 70 m) e João
Manuel (Paulista, aos 75 m);
Teles, Bolota e António Luís.

SINTRENSE — José António;
Pedroso, Vítor Marques, Luz e
Salvador; Anselmo, Sérgio II e
Juca; Abrantes, Abel (Alcino,
aos 56 m) e Marquitos (cap.).

Ao intervalo: 0-0.

Golo: Abrantes (48 m).

Há muitos jogos que não via-
mos o Alcochetense começar e
manter esta toada de ataque.
Efectivamente, após o apito ini-
cial do árbitro toda a equipa se
lançou para a frente, e por duas
vezes Bolota, isolado frente a
José António, não teve a calma
necessária para fazer aquilo que
seria o mais fácil.

O Sintrense, actuando com
muita garra e certa dose de
sorte, conseguia, de qualquer
maneira, conjurar o perigo.

No recomeço, a toada não se
alterou. No entanto, quando toda
a gente esperava o golo da
equipa da casa, já porque esta
se encontrava toda no melo-
-campo adversário, sucedeu que
Abrantes recolheu a bola a
meio-campo, dribloü o defesa
mais próximo e, só, frente a
Domingos, mais não fez que em-
purrar a bola para o fundo das
redes.

A equipa visitada sentiu o
golpe, nunca mais se encontrou
e, sem força anímica, desde

log. eu mostras que o valen-
dor estava encontrado.

Não há dúvidas de que o Sin-
trense foi uma equipa com sor-
te, mas foi também uma equipa
calculista, fria, e que soube tirar
partido da situação.

No Alcochetense, Loia, Bolota
e Teles foram os melhores. No
Sintrense sobressaíram José An-
tónio, Abrantes e Marquitos.

Arbitragem certa.

FRANCISCO CATALÃO